899

SERMAM
DA
CONFISSAM,
TERCEIRA DOMINGA
DA QUARESMA,

PREGOU-O
NA CATHEDRAL DE COIMBRA

O P. M. JOAM DE CARVALHO
da Companhia de IESUS Lente de Prima
de Theologia no Collegio da meſma
Companhia.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças neceſſarias.
Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA,
Anno de 1680.

184

Erat IESUS ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum, & cum ejeciſſet Dæmonium, loquutus eſt mutus.
Lucæ 11.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Biblioteca Central

QVANDO na primeira Dominga deſta Quareſma vi a Chriſto noſſo bem lançar de ſi taõ deſabridamente o Demonio, *Vade Satana*, imaginei, que decorrido, naõ ouſaſſe mais a apparecer; mas he tal ſua pertinacia em tentar, que nunqua deſeſpera da victoria. Por iſſo ſe retirou, dis S. Lucas, mas foy pera voltar a ſeo tempo, *Conſumata omni tentatione Diabolus receſſit ab eo, uſque ad tempus.* O ſeo tempo foy, quando teve por ſi o homem; eſſa a praça, em que ſe acaſtellou, porque a peito deſcuberto não ouve ſperat a Chriſto; acaſtellado ſi ſperou a bataria; que lhe deo. E foy o caſo, que entrou o Demonio em hum miſeravel homem: & dà entrada, dis Vgo Cardeal, teve o miſeravel a culpa; porque taõ devaſſa andava ſua alma, que ao entrar naõ ſe dis que o Demonio achaſſe alguã reſiſtencia, toda a reſiſtencia foy ao ſahir; porque ao entrar achou as portas abertas, & ao ſahir tinha-as ja fechadas: ao entrar lhe abria as portas a culpa, & ao ſahir avialhas de abrir a graça: pois como lhas avia a graça de abrir, ſe lhas tinha a culpa atrancadas? Eis ahi logo porque ao entrar o Demonio nenhuã reſiſtencia ouve, & ao ſahir foy tanta, q̃ parece não acabava Chriſto de o lançar, *Erat IESUS ejiciens Dæmonium* Naõ porque a rebeldia do Demonio pudeſſe reſiſtir à bataria de Chriſto, mas porque o Senhor quis moſtrar, quam difficultoſamente ſe lança o Demonio, que ſe apoderou de huã alma. *Matth.* 4. *Luc.* 4.

Ja quando lhe toma as portas dos ſentidos, por onde lhe podia entrar o ſoccorro, como fez a eſte miſeravel Energumeno, ſó do Ceo lhe pode vir o remedio. S. Marcos dis, que o Demonio lhe tomara os ouvidos, enſurdeſcendo-o: S. Mattheos, que lhe tomara os olhos, cegando o: & S. Lucas, que lhe tomara a garganta, emmudeſcendo o; em fim tornou-o ſurdo, cego, & mudo dis Chriſoſtomo, Euthimio, Beda, & outros. Surdo o tornou, pera que naõ pudeſſe ouvir a Divina palavra, que pellos ouvidos entra na alma; *Obſtruxerat auditum*, dis S. Paſchaſio, *ne verbum fidei, vel doctrina Chriſti ca peſſeret:* Cego pera que naõ pudeſſe levantar os olhos ao Ceo, donde lhe podia vir o ſoccorro, *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium* *Apud Catben. S. Thom. in hunc loc. S. Paſchaſ in cap. 20. Matth. Pſal. 120.*

xilium mihi: Mudo, pera que naõ pudeſſe abrir a boca pella con-
S. Paſchaſ. in cap. 20. Matth. fiſaõ de ſuas culpas; *Obtorpuerat lingua, ne confeſſionis vocem, vel obſecrationis emitteret*; todos eſtes ſentidos lhe tomou o Demonio, & deyxou francas as portas dos demais, porque ſó pellas portas deſtes lhe podia entrar o remedio, & pellas dos demais ſó lhe podia entrar o danno. E a rezaõ he, porque por eſtes ſentidos pode a alma perceber os toques da graça, & pellas dos demais ſó percebe os goſtos do corpe; & os goſtos do corpo forceja o Demonio, porque tenhaõ os homens taõ francas as portas, como fechadas a os toques da graca. E aſſi fecharlhes-ha os ouvidos, porque não ouçaõ as amoeſtaçoens de Chriſto; fecharlhes-ha os olhos, pera que não vejão o miſeravel eſtado, em que vivem; fecharlhes-ha a boca, pera que não peçaõ a Deos miſericordia; porem a os demais ſentidos deyxa franças as entradas, porque o tacto ſó apalpa, o ſabor ſó goſta as commodidades do corpo; & aeſtas, como cevo do appetite, naõ fecha o Demonio as portas.

Vejaõ agora como Chriſto pellos meſmos paſſos tratou de dar a eſte miſeravel remedio: em primeyro lugar lhe abrio as portas dos ouvidos, logo as dos olhos, & finalmente as da voz; tudo a fim de nos enſinar a fazer huá confiſſaõ bem feita, que he o aſſumpto deſta Dominga. Pera lhe abrir as portas dos ouvidos, dis S. Mar-
Marc. c. 7. Luc. c. 11. Matth. cap 12. cos, que lhe metera os dedos nas orelhas, *Miſit digitos ſuos in auriculas ejus*; & a iſſo parece allude o preſente Evangelho de S. Lucas, *Si in digito Dei ejicio Dæmonia*: Le S. Matheos, *Si in ſpiritu Dei*. De ſorte que pello dedo de Deos avemos de entender o Spirito Divino, q̃ aſſi lhe chama em ſeo Hymno a Igreja, *Tu ſeptiformis munere Digitus paterne dextera*. Vem logo a ſer que à bataria das inſpiraçoens do Divino Spirito abrio o Energumeno as portas dos ouvidos; em quanto lhe não deo entrada, eſteve ſurdo, tanto que lhe deo entrada, logo ouvio; porque as inſpiraçoens Divinas ſaõ as graças prevenientes, que nos fazem ouvir, & obedecer à voz de Chriſto. E aſſi he, que ſe huã alma não dà entrada as inſpiraçoens Divinas, não lançara o Demonio, ou o peccado, que às vozes de Deos o enſurdeſce. Abertos os ouvidos abrio o Senhor ao Energumeno os olhos. E a que fim? Senaõ pera que ſe viſſe a ſi meſmo, & confuzo de ſe ver em tão miſeravel eſtado abriſſe os olhos pera examinar a cau de ſua cegueyra.

E logo ſe ſeguio reſtituirlhe Chriſto a falla: & dis S. Marcos, que foy tocandolhe a lingua com a ſaliva da boca *Expuens tetigit linguam*

gu.. ejus. Muito vai em Deos tocar hum homem da sua mão pera fallar como deve; foy o toque com a saliva, porque com o dis Plinio, a saliva do homem, se está em jejum, mata as serpentes, *Hominum saliva jejuna contra serpentes præsidi est*; porque se quebra o jejum, engrolla a serpente, que de suas quebras toma forças, com que engrossa de maneyra, que vem a ser aquella serpente que Isaias chama, *Leviathan serpentem vectem:* Serpente dis o Propheta, que serve de ferrolhar, & trancar as portas da alma, isso quer dizer o termo *Vectem*; *Leviathan serpentem vectem*. Quer dizer ferrolho, que fecha por fora; & tranca, ou aldrava, que fecha por dentro; porque de ambos esses modos fecha esta serpente as portas da alma: fecha as portas da alma por fora, & fecha as tambem por dentro; fecha as portas da alma por fora, porque pera a culpa não sahir de dentro, as fecha por fora; & pera a graça não entrar de fora, as fecha por dentro: por fora fecha as portas da alma pella prisaõ dos sentidos; & por dentro as fecha pella obstinaçam dos affectos. Dessa sorte impossibilitou o Demonio o remedio ao Energumeno; & Christo lho facilitou quebrando essas fechaduras, com que lhe tinha o Demonio attrancados os affectos, & afferrolhados os sentidos. *Plin. lib. 7. cap. 2.*

Todos esses impedimentos rompeo Christo fazendo que o mudo fallasse, *Et cum ejecisset Dæmonium, loquutus est mutus*. E reparem que com o surdo ouvir, & com o cego ver, não se dis que ouvisse o surdo, ou que o cego visse, mas que fallara o mudo. E não he taõ grande prodigio fazer, que hum surdo ouça, & que hum cego veja, como fazer que hum mudo falle? Ora notem, he verdade, q̃ em todos esses effeitos era o prodigio igual, porem no mudo era o perigo mayor: era em todos o prodigio igual, porque todos igualmente foraõ desempenho da Divina omnipotencia; porem no mudo era o perigo maior, porque como dice Salmeyraõ tinhalhe o Demonio tomado a garganta; pois ahi esteve o perigo maior da vida, que então he maior, quando tira a falla a hum homem, porque lhe toma a garganta, pera que se não confesse, & he final que a culpa lhe da garrote; & isso he tirarlhe a vida da alma, que he a graça. Peçamola ao Divino Spirito por intercessaõ da Virgem Immaculada.

AVE MARIA.

Erat IESVS ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum, & cum ejeciſſet Dæmonium, loquutus eſt mutus.

I.

DE que traças não uſa o Demonio pera impoſſibilitar a os homẽs ſeo remedio? Cega a huns, emudeſce a outros, & a outros enſurdeſce, & tudo ſe vio no Energumeno do Evangelho. Cega a huns, poſto que os naõ emudeſce; emudeſce a outros, & tambem os cega; & a outros, naõ ſó cega, & emudeſce, mas enſurdeſce tambem. Os que cega, & naõ emudeſce, ſaõ como Judas; os que emudeſce, & cega ſaõ como os Phariſeos; & os que naõ ſó cega, & emudeſce, mas tambem enſurdeſce, ſaõ como o Energumeno do Evangelho. Cegou o Demonio a Judas, poſto que o não emudeſceo; porque tendo boca pera confeſſar ſeo peccado, *Peccavi tradens ſanguinem juſti*, naõ teve olhos pera ver a quem o confeſſava: foy o confeſſar na bochecha dos Phariſeos, & devia-o confeſſar a os pès de Chriſto, niſſo eſteve ſua cegueira. Cegou, & emudeſceo o Demonio os Phariſeos, porq̃ nem viraõ, nem confeſſaraõ ſeo peccado; viraõ o peccado de Judas, quando elle o confeſſou, *Quid ad nos? Tu videris*; mas não viraõ ſeo proprio peccado. Peccou Judas, & peccaraõ os Phariſeos; Judas peccou em vender a Chriſto, & peccaráo os Phariſeos em o comprar; huã, & outra ſimonia foy igualmente ſacrilega: & com tudo os Phariſeos tendo olhos pera verem o peccado da venda, *Tu videris*, não tiverão olhos pera verem o peccado da compra, *Quid ad nos?* Por iſſo o naõ confeſſaraõ: & eis ahi como os cegou, & emudeſceo o Demonio.

Matth. 27

Matth. 27

Porem os que eſte inimigo, naõ ſó cega, & emudeſce, mas enſurdeſce tembem, ſaõ como o Energumeno do Evangelho; porque como cego não via, como mudo não fallava, & como ſurdo nam ouvia; & por iſſo tinha mais impoſſibilitado o remedio, & bem ſe vio no vagar, com que lho deo Chriſto. Era eſte Energumeno, de que falla S. Lucas no capitulo undecimo, por commum ſentir dos interpretes, o de que no capitulo duodecimo falla S. Mattheos; & o de que S. Mattheos ahi falla, parece ſer o meſmo de que falla S. Marcos no capitulo ſeptimo, porque todos dizem fora lançado o Demonio no dedo de Deos, que he em ſeo poder: & todo empenhou

nho Christo em o lançar, porque todo he necessario pera desapossar hum Demonio, que emudesce, cega, & ensurdesce hum peccador. Pera o desapossar, dis Ugo, que começou Christo pellos ouvidos, por ahi começou o dedo, ou poder de Deos, *Misit digitos suos in auriculas ejus*. Eu cuidava lhe meteria os dedos nos olhos, porem nos ouvidos? Si, porque abertos os ouvidos, logo abriria os olhos. E a rezaõ he, porque a palavra Divina he a luz de nossas almas, sem ella andaõ às escuras; pois a lhe dar o Energumeno entrada pellos ouvidos, logo cobraria vista nos olhos. *Marc. 7.*

Levado a juizo fez Santo Estevaõ a os presentes hum altissimo Sermaõ, & como se neste passo correra o Ceo a cortina, vio a Christo a maõ direita do Padre. Nada disso virão os presentes; & a rezaõ tira Santo Agostinho do texto, porque dis que a tudo fecharaõ os ouvidos, *Continuerunt aures suas: Ut in duritia perseverarent*, grosa o Santo Doutor, *& cum Cali janua aperirentur, ipsas Iudai mentes clauserunt.* Esta bem, mas pera verem, era necessario ouvirem? Quem nam sabe, que as vistas saõ da jurisdiçam dos olhos, & naõ dos ouvidos? Que hia logo em fecharem os ouvidos, se tinhaõ os olhos abertos? He que as vistas aqui eraõ as da Fè; & a Fè vem com os ouvidos, & nam com os olhos, que por isso se pinta com os olhos vendados, & com os ouvidos à letra. Pois porque a luz, com que ve he a da Divina palavra, quem lhe fecha os ouvidos, fica as cegas: & assi ficaraõ os presentes, porque a obstinaçaõ, que os fez surdos, os tornou cegos; surdos os tornou porque fecharaõ os ouvidos, & fechados os ouvidos como aviaõ de abrir os olhos, se os olhos por onde a luz da palavra Divina se percebe, saõ os ouvidos. Eis ahi logo porque Santo Augostinho lhes não dà em culpa o não verem, mas o nam ouvirem, porque em fecharem as orelhas, se impossibilitaraõ as vistas: *Continuerunt aures suas .. ipsas Iudei mentes clauserunt.* Que he a rezaõ porque Christo pera atalhar ao Energumeno tanto danno, tratou em primeiro lugar de lhe abrir as portas dos ouvidos; porque vio, que a surdesa era a causa da cegueira, & pera atalhar o effeito ouve de começar pella causa; como quem sabia, que a cegueira nam estava tanto em nam ver, quanto em naõ ouvir, que era negar entrada à luz da Divina palavra. *Actor. 7. D. August. serm 99. de diverſ.*

E se me perguntaõ o modo, com que avemos de ouvir a palavra Divina, digo que o modo nos ensinou Christo. Abrio os ouvidos do Energumeno, & foy com a maõ, metendolhe os dedos nas orelhas, *Misit digitos suos in auriculas ejus*; pera dar a ver, que com

com a maõ ſe abrem os ouvidos; quero dizer, que obrando ſe o_ve, porque pondo a mão à obra, ſe ouve a palavra. Se as máos eſtaõ occioſas, he ſinal, que ainda as orelhas eſtão ſurdas: & a reſaõ he, porque pera ſe ouvir, he neceſſario applicar a potencia; & que potencia ha de ſer eſta, ſenão a executiva; he potencia, que eſtà nas máos, porque a Divina palavra entaõ ſe ouve attentamente, quando pontualment ſe executa.

Buſcava o mordomo de Abrahaõ eſpoſa a Iſaac, & chegando ao poço de Nachor dice com ſigo, que o ſeria a donzella, que por charitativa lhe deſſe hum jarro de agoa. Foy eſta Rebecca, a quem o mordomo em agradecimento da agoa, que recebera, deo luas manilhas, & arrecadas: violhas ſeo Irmão Labaõ, & com rezaõ reparou em lhas ver nas mãos: *Cumque vidiſſet in aures in manibus ſororis* Geneſ. 24. *ſuæ*; porque arrecadas não ſaõ ornato das maõs, das orelhas ſi; das maõs ſeraõ ornato as manilhas, porem arrecadas não; como as tras logo Rebecca nas maõs? He, dis hum de noſſos Interpretes, que as palavras, que o Mordomo entre ſi dicera, ouvio Rebecca, quando em effeyto lhe deo a agoa. Dicera o Mordomo entre ſi, que a Donzella que lhe mataſſe a ſede, ſeria a Eſpoſa de Iſaac; em effeyto lha matou Rebecca, pois entaõ ouvio as palavras, quando as maõs ſahirão nas obras. Naõ ha logo que eſpantar traga nas maõs as arrecadas, porque poſto que ſejaõ ornato das orelhas, he devido às maõs de Rebecca; porque ouvio, quando obrou pella applicaçaõ da potencia, com que pos por obra as palavras, que o Mordomo entre ſi dicera: *Aureis enim ornantur inauribus manus*, dice o Expoſitor, *quæ manuum ſubſtituunt obſequium.* Subſtituiraõ as máos o officio das orelhas. ouvirão quando obraraõ; ouvirão as palavras do Mordomo, quando obraraõ o lanço da charidade, que muito logo fiquem com as arrecaque na execuçaõ da obra mereceraõ: que o modo, como dizia eu ſe ouve a Divina palavra pella applicaçaõ da potencia; que ſe he a executiva qualifica a cada hum por bom ouvinte: que por iſſo Chriſto noſſo bem abrio com a mão os ouvidos do Energumeno, *Miſit digitos ſuos in auriculas ejus.*

P. Celad. de bened Patriarch. bened 5. §. 263.

II.

OUvio pois o ſurdo, & em ouvindo logo vio; & daſhi ſe ſeguio que em vendo logo fallou. Tres prodigios obrou Chriſto neſta occaſiaõ, & eſſes tres obra cada dia na confiſſaõ de hum peccador;

peccador: *Tria igitur ſigna*, dis S. Thomas, *ſimul in uno homine perpetrata ſunt, quod quotidie completur in confeſsione credentium.* Os tres prodigios foraõ, que ouvio o ſurdo, vio o cego, & fallou o mudo; & eſſes prodigios obra a graça na confiſſaõ, ſe a alma dà entrada a palavra Divina: ouve, ve, & falla; ouve pella applicaçaõ da potencia, com que acode às Divinas vocaçoens; ve pella circunſpecçaõ, com que examina ſua conciencia; & falla pella miudeſa, com que a os pès de hũ confeſſor dis ſuas culpas: todas eſſas maravilhas obra na confiſſam hum peccador. Mas pera as obrar, não ha ſó de abrir os ouvidos, mas tambem os olhos; os ouvidos, porque como dizia os não ha de fechar à vòz Divina; & os olhos, porque ha de eſtar à lerta, & ver. Si, diraõ, mas que ha de ver? Que! Ha ſe de ver a ſi meſmo pello exame de ſua conſciencia, & em ſi verà a cegueira, em que vive: iſſo he o em que ha de por os olhos, na culpa, ou no Demonio, que o tras cego; porque a quem Deos abre os olhos, em ver ſua cegueira moſtra, que ſua viſta he milagroſa. D. Thom. *in Cath. Luc.* 11.

Daquelle cego de feo nacimento, a quem Chriſto noſſo bem deo viſta, dis S. Joaõ que muitos o deſconheciaõ, & com tudo elle teſtificava de ſi ſer na realidade o cego: *Non ne hic eſt, qui ſedebat, & mendicabat? Alij dicebant quia hic eſt, alij autem nequaquam, ſed ſimilis eſt ei; ille verò dicebat quia ego ſum.* A reſaõ tirou Chriſoſtomo da differença, com que elle ſe via a ſi, & com que os outros o viaõ a elle: elle punha os olhos em ſi, & ainda ſe via o cego, porque não tirava os olhos da cegueira, em que ſe vira: os outros como não punhaõ os olhos na cegueira, mas na viſta, com que o viaõ, ou o deſconheciaõ, ou duvidavaõ; pois por iſſo erravão os outros, & o cego acertava, porque a os outro enganava a viſta, & ao cego deſenganava a cegueira: *Non enim verecundatus eſt de priori cæcitate*, dis a boca de ouro, *neque formidavit furorem plebis, neque renuit oſtendere ſe ipſum.* E niſſo moſtrou o Cego que ſua viſta era milagroſa, porque effeito foy da luz da graça, ver em ſi a cegueira, que outros não viaõ. De muitos ſei eu, que vendo todos quam cegos andaõ, ſó elles naõ vem os eſcandalos em que tropeſſaõ, aſſi os tras o Demonio cegos. Porem os a quem Deos abre os olhos, naõ tiraõ a viſta de ſua cegueira; & a reſaõ he, porque ſó eſſes ſe conhecem, & a viſta de ſuas culpas lhe cauſa o conhecimento proprio. E eis ahi o milagre que Chriſto obrou no Energumeno, *Curavit eum*, dis S. Mattheos, *ita ut loqueretur, & videret.* Ioann. 9. *Chriſoſt in Ioan c.* 9. *Matth.* 12.

Viaſe o Energumeno com viſta, & da hi tirou quam cego andava;

dava; porque se de presente tudo via, era por força da luz da graça que dantes nada enxergava; porque tudo sua cegueyra lhe encobria. Esse o miseravel estado, em que o Demonio poem os que cega: fechalhes os olhos pera que lhes naõ de de rosto o conhecimento de suas culpas; porem essa he a efficacia da luz da graça, que tanto que entra numa alma, assi como poem os olhos em sua consciencia, se confunde de ver tanta cegueira. Logo que Adam, & Eva peccaraõ, advertio o texto que se lhe abriraõ os olhos. Foy misericordia Divina, dis S. Augostinho, pera remedio da culpa: *Aperti sunt oculi amborum: Ad discernendum inter bonum, quod amiserant, & malum in quod inciderant.* E a razaõ da o texto, porque em abrindo os olhos os puseraõ em si, & se conheceraõ: *Cum cognovissent se esse nudos.* Conheceraõse a si, & conheceraõ a falta, em que se viaõ; a si se conhecerão por culpados, *Cum cognovissent se*; & a falta conheceraõ pella confusaõ, que experimentavaõ, *Cum cognovissent se esse nudos.* Hum dos effeitos da culpa he a confusaõ, porque se confunde hum peccador, quando olhando pera si ve, que se deyxou levar do Demonio, que o trazia cego. Esteve pois a dita de nossos primeyros Pays, em abrirem os olhos, & os porem em si, porque vendose culpados conheceraõ, que os enganara a cegueira, & à vista os desenganava; porque o engano esteve em se contentarem do pomo, & o desengano esteve em se descontentarem de si Olharaõ pois pera sua consciencia, & taõ descontentes ficaraõ, que de confusos trataraõ de se vestir de penitencia, que disso lhes servio a aspereza das folhas da figueyra, *Consuerunt folia ficus.* E essa he, como dizia, a razaõ, porque Christo nosso bem em abrindo os ouvidos ao Energumeno, tratou de lhe abrir os olhos, pera que visse o Demonio, que o trazia cego, & quam cego o trazia esse Demonio, *Curavit eum, ita ut loqueretur, & videret.*

Genes. 3.

D. Aug. 14 de Civit. cap. 17.

Genes. 3.

Genes. 3.

Genes. 3.

III.

E Desta vista, que por favor de Christo conseguio o Energumeno, & consegue hum peccador, que se ha de seguir, senão cobrar tal aborrecimento do peccado, ou do Demonio, que o traz cego, que não tira os olhos de sua fealdade: & confuso de ver que tanta fealdade lhe tenha sido agrado, tornase contra si mesmo; & por tomar vingança dos affectos, ferindo o peito quisera fazer o coraçaõ em pedaços. Essa a dor, que ao exame da consciencia se ha de seguir, pera

pq que a deteſtaçaõ da culpa correſponda a ſua graveza; porque à medida que a culpa foy dantes agrado, ha de ſer a amargura do ſentimento. Eis a hi a principal parte, & a mais difficultoſa do ſacramento da penitencia: tres partes tem, & das tres partes a mais principal, & a mais difficultoſa he a dor da offenſa. As tres partes ſaõ contriçaõ de coraçaõ, confiſſam, da boca, & ſatisfaçaõ da obra; & de todas a contriçaõ he a mais principal, & a mais difficultoſa: a mais principal, porque ella baſta pera lançar fora o Demonio, & ſeo apoſentado o peccado; & a mais difficultoſa, porque que maior difficuldade, que doerſe hum peccador do que lhe tem ſido agrado? E doerſe de maneyra que ſolto o coração em lagrimas pellos olhos, lhe delate a lingua pella confiſſaõ de ſuas culpas: & tal deve ſer a dor pera a confiſſaõ ſer a que deve.

Em Maſphath ſe achavaõ os filhos de Iſrael, & ſentidos dos caſtigos, que da mão de Deos experimentavão, confeſſandoſe culpados, depois de jejuarem, tomaraõ agoa, & a lançarão diante da Arca do Teſtamento: *Hauſerunt aquam effundentes in conſpectu Domini, & jejunaverunt in illa die, atque dixerunt ibi, Peccavimus Domino.* Ouveraõ de confeſſar ſeo peccado, & foy derramando agoa, não tanto a das fontes, quanto a dos olhos. Porque a verſaõ Caldaica he, *Effundentes cor ſuum in pœnitentia coram Domino.* Boa confiſſaõ, dis Caietano, em que o coração feito pedaços ſahio nas palavras pella boca, *Peccavimus Domino*; & nas lagrimas pellos olhos, *Effundentes cor ſuum in pœnitentia.* E he dis o Cardeal, que feridos da dor os affectos lutavão no coraçaõ por deſafogar pella boca, & pellos olhos; pera deſafogar pella boca, ſahiaõ nas palavras; & pera deſafogar pellos olhos, ſahiaõ nas lagrimas: *Collige has actiones, & perpende confeſſionem dicendo, Peccavimus Domino.* Conſiderai eſtas circunſtancias, porque todas nos enſinaõ qual deve ſer noſſa confiſſam, deve ſer tão contrita, que à viſta das culpas ſe desfaça o coraçaõ em lagrimas; porque quando a alma eſtà hum mar de amargura, não ſó vem os amargoſes pella confiſſam à boca, mas tambem ſe ſentem pella contriçaõ nos olhos: vem à boca pello diſſabor com que ſe confeſſam; & nos olhos ſe ſentem pella amorgura com que ſe choraõ, que aſſi o fazia o Santo Job, quando dizia, *In amaritudinibus moratur oculus meus.*

I. Reg. 7.

Apud Caietan. in eund loc.

Iob. cap. 17

Oh amargores da culpa, quem no coraçaõ vos ſentira! Nunqua o ſabor dos guſtos paſſados arraſtara tanto o affecto, que ate na lembrança ſe ſaborea. Oh lagrimas de penitencia, quem em voſſas correntes affogara ſeos peccados! Que pura ficaria a alma com taõ

ſaudavel lavatorio. Lagrimas de contriçaõ, verdadeira, qual ſe vio o dia, em que feito o coração em pedaços confeſſemos noſſas culpas? Muita graça he neceſſaria pera hũ acto de amor de Deos tão heroico, porq̃ he trocar o ſabor às couſas. Foi ſaboroſa, & ha de ſazer a graça que ſeja deſabrida; antes todo o deſabrimento ha de ſer, porque tem ſido goſtoſa: que eſſa he propriamente a deteſtação do peccado, q̃ a confiſſaõ requere. Veja agora cada hũ, ſe he tal o diſſabor de ſuas culpas, que trocado o goſto em amargura chegue a ſe confeſſar. Sei eu que pera Chriſto ſoltar a linguoa do Energumeno, dis S. Marcos, que lhe tocou com a ſaliva, *Expuens tetigit linguam ejus*. E a que fim, ſenaõ pera lhe trocar o goſto? Serve a ſaliva ao goſto, porque ſem ella não pode tomar o ſabor às couſas: ſaboreavaſe pois o Energumeno em ſeo peccado, & pera que foſſe outro ſeo goſto, lho tocou Chriſto com a ſaliva, porque ſe dantes goſtava do hoſpede, que endemoninhado agazalhava, queria Chriſto foſſe eſte todo o diſſabor de ſeo arrependimento. Donde venho a concluir, que o diſſabor do peccado ha de ſer pella doçura, que nelle achou o appetite.

Marc. 7.

Pello favo do mel, que do tronco de huã arvore tirou Jonathas na ponta da lança, ſem reſpeito ao jejũ, q̃ naquelle dia guardava o povo, ſe vio condenado à morte, *Moriens Ionathæ*, lhe dice ſeo Pay Saul. Alcançado o Principe, notem q̃ deo por reſaõ de ſeo ſentimẽto a doçura do favo, q̃ goſtava; porq̃ o não diſſaboreava tanto o degoſto preſente, quanto o goſto paſſado: *Guſtans guſtavi in sũmitate virgæ... paululũ mellis, & ecce ego morior.* E he q̃ não punha os olhos no diſſabor, em q̃ ſe via, mas no favo de mel, de q̃ goſtara: o diſſabor, em q̃ ſe via, era a morte; & o favo de mel de q̃ goſtora, era a culpa; pois eſta era agora o fel, q̃ mais o diſſaboreava. Porq̃ não regulava a preſente amargura pello diſſabor da pena, mas pello goſto da culpa; & por iſſo ao goſto do favo correſpondia ja agora o amargòr do arrepẽdimẽto. E tal deve ſer o diſſabor, com q̃ huã alma ha de por os olhos nos goſtos, em q̃ ſe ſaboreou o appetite; porq̃ ſe ao appetite foraõ goſto, haõ de ſer ao arrependimento amargura; eſſe he offeito da deteſtação do peccado, he fazer q̃ à medida que foi goſtoſo, amargue.

1 Regũ. 14

IV.

E quem aſſi deteſta o peccado, lança o da alma, como o Energumeno fes ao Demonio, *Et cum ejecißet Dæmonium*. Niſſo deo o Energumeno manifeſto ſinal da deteſtaçam, com que o aborrecia; porq̃

pẽ. que ſe dantes como cego o hoſpedava, confuſo de tanta cegueira, não lhe ſoffreo o coraçaõ tello em ſua cõpanhia: pera dar aver q̃ quem tem conſigo o Demonio, quem ſe deyxa eſtar com a occaſiaõ das portas adentro, moſtra q̃ pago da culpa, não tem verdadeiro arrependimento della. Se voſſas mãos, ou pès, dizia Chriſto a ſeos diſcipulos, ſe ate os olhos da cara vos toré occaſiaõ de tropeſſo, cortai as maõs, decepai os pès, arrancai os olhos, porq̃ he melhor ficar hũ tronco, q̃ reprobo: *Si manus tua, vel pes tuus ſcandalizat te, abſcide eum, & projice abs te.* Matth. 18 *Si oculus tuus ſcandalizat te, erue eum, & projice abſte.* Ponderai, diz Chriſoſtomo q̃ não falla Chriſto dos pès, & mãos materiaes, mas dos allegoricos; dos pès, & mãos materiaes não, porque vos não ſaõ tropeſſo; dos allegoricos ſi porq̃ não ſaõ poucas as veſes, q̃ vos fazẽ dar de olhos. Tereis o creado, ou a creada, & direis q̃ ſaõ voſſos pès, & mãos; ſe vos ſervẽ de tropeſſo aveis de cortar eſſes pès, & mãos. Tereis a amiſade, q̃ trazeis nos olhos; ſe tropeſſaes nella, & cais, aveis de arrancar eſſes olhos, & então veris quam cego andaveis. Perſuadirvos ha o Demonio, q̃ nada podeis fazer ſem eſſas mãos, & q̃ nẽ paſſo podeis dar ſem eſſes pès, porq̃ de tudo iſſo vos ſervem, de maõs pera as obras, & de pès pera os paſſos: perſuadirvos ha o Demonio, q̃ ate ver não podeis ſem eſſes olhos, porque ſó elles vigiaõ pello bem de voſſa caſa. E eſſe he o engano, porque olhos, q̃ ſaõ voſſa cegueira, maõs que vos tirão os olhos, & pès que ſaõ voſſo tropeſſo, vede ſe ſerà melhor cortallos.

E não baſta cortallos, diz a eloquẽcia de Chriſoſtomo, he neceſſario tambẽ lançallos fora; porq̃ hão de tornar a ſoldar, ſe ficão das portas adentro. E a reſaõ he, porq̃ ſe a occaſiaõ do peccado, ſe o Demonio fica perto, não eſtà longe de tornar; ſe ſe lança longe, ou não torna, ou mais difficultoſamẽte ſe buſca: *Si habes amicum qui res tuas quaſi propria manus procuret, aut quaſi proprius oculus res tuas aſpiciat, & eum cognoveris turpiter aliquid agere, projice eum longe abs te.* Iſſo he o q̃ Chriſoſtomo dice, & q̃ Abrahaõ executou. Erão ſcãdalos em caſa de Abrahaõ Agar, & ſeo filho Iſmael: Agar era ſcãdalo a Abrahão, & Iſmael a Iſaac; Agar a Abrahão pellas topadas, q̃ lhe occaſionara; & Iſmael a Iſaac pellos topes, q̃ com elle teve. Diz Sara a Abrahaõ, q̃ os lance fora de caſa, *Eji ce ancillam, & filium ejus:* & não ſe contentou o Patriarcha cõ menos, que com os mandar pera hum deſerto muitas jornadas de caminho: *Habitavitque in deſerto Pharan.* E que ſe ſeguio da hi? Seguioſe, q̃ nem Abrahaõ ſe tornou mais aver com Agar, nem Iſaac com Iſmael.

D. Chriſoſt. in Matth. cap. 5.

Geneſ. 21.

Geneſ. 21.

Ponderem agora a reſaõ: foi Agar, & Iſmael pera Pharan, era o lugar diſtante, & deſerto; por diſtante ficava longe, & por deſerto

deserto sem caminho. Pois como se avião de tornar ayer Agar, & Abraham Ismael, & Isaac! Se Agar, & Abraham estavaõ tão longe; Ismael, & Isaac não achavaõ via! Demos que Abraham partia de sua casa pera se ver com Agar, & como não avia de cançar nas diligẽcias, se avia tão longe! Demos que Ismael voltava a buscar a Isaac, & como avia de atinar pello deserto, se não via caminho. Pois tal deve ser o divorcio com a occasiaõ do peccado, ha de ser apartamento, como o que Abraham fes de Agar,& Isaac de Ismael, & como o que o Endemoninhado fes do Demonio; lançou-o de si, & lançou-o longe, porque longe ficou de o tornar a admittir, *Et cum ejecißet Dæmonium.*

V.

CAnçado o Demonio fallou o mudo, *Loquutus est mutus*: não fallou dantes, mas depois de o ter lançado; porque em tudo guardou a ordem, que ha de ter hum peccador pera bem se confessar. Primeiro que abra pella confissaõ a boca, ha de abrir os olhos pello exame de sua consciencia; & se vir que o trazia cego o Demonio, primeiro que se confesse o ha de lançar fora: que chegar à confissam com protestos de ao depois o lançar, ou he querer ficar com elle, ou esperar que o Demonio se saya; & assi huá, como outra cousa mostra, que nem de si, nem do hospede está descontente; de si nam, porque ainda se paga das prisoens, em que o tem a culpa; & do hospede menos, porque naõ acaba de detestar sua companhia: & pera a confissam ser a que deve, primeiro que hum peccador chegue às fontes da graça pera se purificar, se ha de desquitar da culpa. Quis Jacob, que sua familia se purificasse, & pera disposiçaõ do effeito mandou a todos que lançassem fora os Idolos: *Abjicite Deos alienos, qui in medio vestri sunt, & mundamini.* Tinhaõ saido da casa de Labaõ, que era idolatra, & delle se lhes pegara a alguns a idolatria. Eraõ os idolos de Labaõ Baal, & Astaroth; por Baal entende Ugo o amor das riquezas, & por Astaroth o amor da sensualidade: *Baalim significat avaritiam, Astaroth luxuriam.* Esses os idolos, que em casa de Labam se adoravaõ, & esses os vicios, que dela trouxeraõ os familiares de Jacob, & achou o Patriarcha, que pera se purificarem dos vicios, avião primeiro de lançar fora os idolos, *Abjicite Deos alienos.*

Genes. 35.

Ugo in Genes. c. 35.

E a rezaõ he, porque que purificaçam podia ser a sua, & que purificação, ou confissaõ pode ser a de hum peccador, se quando se vem confessar, ainda dobra o joelho a Baal, ou ao amor das riquezas? E

ainda

ainda adora a Aſtaroth, ou a ſenſualidade? Tem Baal em caſa, ou as riqueſas no cofre altar, em que as adora, & ſem fazer a reſtituiçam, encargo que tras ha tantos annos, vem ſe purificar, ou confeſſar, & dis (ah Deos!) que ao depois reſtituirà? Iſſo he dizer que ao depois lançarà o idolo de Baal. Que purificaçam, ou confiſſam pode ſer a de hum peccador, que tendo em caſa a Aſtaroth, ou a occaſiaõ da torpeſa, ſem alançar fora, ſe vem confeſſar, & dis que depois a lançarà? Iſſo he dizer, que depois lançarà o Idolo de Aſtaroth. E primeiro ſe haõ de lançar fora eſſes idolos, que huá alma ſe purifique de ſuas culpas, porque a purificaçam por ahi ha de começar; que por iſſo Jacob dizia a os de ſua familia lançaſſem fora os idolos pera ſe purificarem; *Abjicite Deos alienos, qui in medio veſtri ſunt, & mundamini.* Eſte bando de Jacob ouvera eu agora de lançar com huá vòz de trovaõ, pera que fizeſſe echo em voſſos coraçoens: *Abjicite Deos alienos, qui in medio veſtri ſunt, & mundamini.* Ficis, ſe quereis fazer neſta Quareſma huá confiſſam bem feita, lançai fora os idolos, em que idolatrais, q̃ ſe os tendes fechados no coraçam, *Qui in medio veſtri ſunt: ideſt in corde*, grozou Vgo, mal poderis abrir a boca pella confiſſam.

Bem o vemos no Energumeno do Evangelho, porque entaõ fallou, dis o noſſo thema, quando lançou o Demonio, *Et cum ejeciſſet Dæmonium locutus eſt mutus.* Tomara-lhe o inimigo a garganta, & pera fallar como devia, neceſſario foy lançalo primeiro fora. E aſſi, advertio S. Marcos, que lançado o Demonio, fallava o Energumeno bem, *Loquebatur recte*: que conforme à verſaõ Syriaca era fallar expeditamente, *Loquebatur facillime.* E em ſentido literal vem a ſer, que naõ gaguejava o Energumeno, porque tinha boa pronuncia: que eſta em aſſi ſe de articularem as palavras, que hum apice naõ deyxa de pronunciar. E tal ha de ſer a confiſſaõ pera ſer bem feita: ha de ſer diſtinta de modo, que os apices da culpa ſe pronunciem. Quem dis ſuas culpas em groſſo, moſtra que ainda tem a lingua impedida, & he final de naõ ter lançado o Demonio, porque em quanto ſe nam lança, embaraça a lingua, pera que nam exprima bem a culpa.

Marc. 7. Apud P. Cornel in eund. loc.

Apoderouſe o Demonio do coraçaõ de Judas, em que entrou, *Cum Diabolus jam miſiſſet in cor.* & quando algum cuidaria, que pella confiſſam do peccado, que em vender a Chriſto commettera, lançaria o Demonio, na confiſſam, que fes, moſtrou que o tinha ainda na alma. Ouve de confeſſar ſeo peccado, *Peccavi tradens ſanguini juſti:* mas vejão como o confeſſou, confeſſou o em groſſo, & ſem a diſtinçam neceſſaria; confeſſou a treyçaõ, que fizera a Chriſto, & verdade,

Ioann. 13.

Matth. 27

Peccavi

Peccavi tradens; mas o seo peccado não foi só treyçaõ: foy odio a Christo, porque o vendeo a inimigos; foi injustiça, porq̃ vendeo o alheo; foi sacrilegio, porque vendeo o sagrado; foi ingratidaõ, porq̃ vendeo o Mestre; foi avareza, porq̃ o vendeo por dinheiro: todos esses, & outros peccados cõmetteo na venda, & todas essas circunstancias avi de confessar, conforme a sua culpa; mas como tinha ainda o Demonio no coraçaõ, *Cum Diabolus jam misisset in cor*, nisso o mostrou, em se declarar a treyçaõ. E he que por huá parte quis confessar o peccado, & por outra parte quillo encobrir; quillo confessar, porq̃ o obrigava o remorso; & quillo encobrir, porq̃ o confundia sua graveza. Pois q̃ remedio! Pera satisfazer ao remorso, confessou a treyção, q̃ cõmettera; & calou as mais circunstancias, por fugir a confusaõ, em que se via. Esses os effeitos, de quem tem ainda o Demonio na alma: q̃ quẽ della o lança, fica como o Energumeno do Evangelho com a lingoa tam expedita, q̃ pella boa pronuncia, não ha apice da culpa, nem circunstancia do peccado, que não exprima, *Loquebatur facillime.*

V I.

AS circunstancias do peccados, q̃ na confissaõ necessariamente se hão de declarar, saõ as do numero, & as da specie; as do tẽpo, & as do lugar; & nisso mostrarà hũ penitente a boa pronuncia. Ha de declarar as circunstancias do numero, pera q̃ veja o confessor quantos saõ os peccados, de que se accusa; as da specie, pera q̃ conheça sua graveza; as do tempo, pera q̃ alcance o estado, em q̃ permanece & as do lugar, pera q̃ atalhe as occasioens, em q̃ vive. Ha se de declarar na confissaõ o numero dos peccados; porq̃ vai muito em hũ confessor o aver com hum peccado, q̃ he hum Demonio, ou com huá legiaõ delles. Querendo Christo nosso bem desapossar o Demonio do corpo de hũ miseravel homem, lhe perguntou, q̃ nome tinha: *Quod tibi nomen est?* Respondeo o miseravel, que era huá legiaõ de Demonios: *At ille dixit legio*, & logo todos desapparecerão. Reparem agora, q̃ hũ por hũ os foi com ligo contando, & como achou q̃ erão seis mil, seis-centos, & sefenta & seis, q̃ de tantos constava huá legião, confessou o numero, & logo todos desapparecerão: porq̃ o Demonio he da condiçaõ do peccado, não se quer o peccado ver em publico, como nem o Demonio se quer ver assoalhado; no ponto q̃ huns, & outros se manifestaõ, logo todos desaparecem. Porem ha de advertir, q̃ pera todos desaparecerem, nem hum só se ha de encobrir, porque hum

Luc. 8.

fiq-

fique encuberto, todos permanecem. E a rezão he porque à confissão inteyra avinculou Deos a remissão de toda a culpa; por isso o pobre homem na confissão, que fes a Christo, não calou hũ só peccado, ou Demonio, dos que tinha, & contara, *At ille dixit legio.* Donde se seguio que em os confessando todos, ficou de todo desassombrado: q̃ he o que soccedeo ao Energumeno, & succede a hum peccador, que assombrado da multidão de seos peccados hum por hum os vai confessando: *Et cum ejecisset Dæmonium loquutus est mutus.*

Mas não basta confessar o numero, se se não declara a specie do peccado, porque seria encobrir sua gravesa, & manifestar sua quantidade, & pella gravesa da culpa se conhece o excesso da offensa. Bem estava o Prodigo nesta doutrina, quando reduzido confessou as species de seo peccado: *Peccavi*, dizia ao Pay, *in Cælum, & coram te.* Vinha arrependido, & mostrou o em ir specificando as circunstancias de sua culpa: huã fora de irreverencia ao Ceo, *Peccavi in Cælum*; que S. Ambrosio quer signifique aqui a Igreja, *Quia ab illius gremio Matris Hierusalem deviavit*; & outro foi de desobediencia ao Pay, a quem devi sojeiçoens de filho. Esteve a irreverencia à Igreja, em se dar à sensualidade, estando dedicado ao serviço da casa de Deos; & foi sacrilegio: & a desobediencia ao Pay esteve, em lhe dar as costas sem respeito ao decoro que a os Pays se deve; & foy rebeldia. Todas essas circunstancias foi o Prodigo confessando, porque mudavão a specie: a do sacrilegio, por irreverente à Igreja, *Peccavi in Cælum*; & a da rebeldia, por desobediente ao Pay, *Et coram te*: & todas essas circunstancias etão necessarias pera a confissão não ser diminuta.

Luc. 15.

D. Ambros apud Christ. post.

D. Thom. in Luc. 15.

Como será, se tambem se não declarão as circunstancias do tẽpo, & as do lugar; porque as do numero, & as da specie, posto que sejão necessarias, não bastão: haõ se de declarar tambem as do tempo, & as do lugar. As do tempo, porque se o peccado se habituou por largos annos, vai muito em declarar essa circunstancia. Aquelle, *Erat*, do nosso thema, *Et illud erat mutum*, denota q̃ avia muitos annos, & muitas eras que o Energumeno estava afreguezado, com o Demonio (q̃ por isso Christo em o lançar achou tanta resistencia) & Demonios, ou peccados envelhecidos pera se confessarem, não basta dizer, que da confissão passada caistes tantas vezes, he necessario declarar a permanencia no mao estado; porque como o Sacramento da penitencia seja medicina da alma, à chaga encarcerada por annos, não bastão quaesquer remedios, haõ se de applicar os mais efficazes.

Estranharão os discipulos de Christo não poderem curar hum

mancebo, de quem ſe apoderara o Demonio: & a reſão déo o Senhor, porque ſemelhantes enfermos não ſe curaõ, ſenão com muita oração,
Marc. 9. & muito jejum: *Hoc genus in nullo poteſt exire, niſi in oratione, & jejunio.* E foi o caſo, que ſe informou Chriſto do achaque, & achou que era
Marc. 9. de muitos annos: *Interrogavit Patrem ejus, quantum temporis eſt, ex quo ei hoc accidit? At ille ait ab infantia.* Deſde criança o Senhoreava o Demonio, que era hum ſpirito immundo, como diz o texto, & nos effeitos o moſtrava; porq; huãs veſes o lançava no fogo, & abrazava ſe o pobre mancebo nas chamas da ſenſualidade; outras vezes o lançava na agoa, & affogava ſe no lodo de ſuas torpezas. Pois a hũ enfermo deſtes, de quem aſſi ſe apoderatão os achaques, vai muito em o confeſſor ſaber os annos da enfermidade; porque pera ſua ſaude não baſtaõ as medicinas, ou penitencias ordinarias; haõ ſe-lhe de applicar as mais efficazes, que ſaõ muita oraçaõ, & muito jejum: pera impetrar de Deos os ſoccorros da graça, ore; & pera debilitar as forças do mal, jejue. Deſta ſorte ſe-ha de curar, diz Chriſto; porque pera fortificar a alma, he boa a oraçaõ, & pera enfraquecer a carne, não he menos util o jejũ. Porem he neceſſario ſaber os annos da enfermidade, pera a cura ſer acertada; q̃ por iſſo Chriſto os perguntou, não porq̃ os não ſoubeſſe, mas pera nos enſinar a os dizer: *At ille dixit ab infantia.*

E não importa menos pera huã confiſſaõ bem feita dizer tambem a circunſtancia do lugar; porque ſe a do tempo importa, pera ſe conhecer a permanencia da culpa, a do lugar não importa menos, pera ſe conhecer o eſtado do penitente. E pera ſe conhecer não he ó neceſſario confeſſar o lugar da culpa; que ſe for ſagrado poderá ſer ſacrilegio; mas ha ſe tambẽ de confeſſar o lugar do Demonio. Se eſtá, como ha pouco dizia, das portas a dentro, ou ſe fica ainda perto; porque ſe não eſtá longe, muito he de temer que a confiſſaõ ſeja invalida. E a reſaõ tiro eu da meſma experiencia, porque quando as occaſiões ſaõ proximas, as reincidencias ſaõ certas. No fim do capitulo
Iudic. 14. 14. dos Juizes vemos a Sanſam enredado com não ſei que amizade, & alli meſmo reſoluto a não a tornar a ver dos olhos: *Iratus que nimis aſcendit in Domum patris ſui.* E logo nas primeiras palavras do Capitulo ſeguinte nolo deſcreve a Scriptura tão outro, q̃ voltou com as mãos cheas de dadivas; & o em que eu mais reparo he que não eſperou
Iudic. 15. muito tempo: *Poſt aliquantulum autem temporis*, diz o texto; & agora
P. Serar in eund. loc. quæſt. 1. Serario, *Poſt dies nm iæ multos.* E dá a reſaõ: tinha Sanſam o reclamo alli perto no lugar de Thamnata, que ficava na rais do monte, onde elle vivia; & como ficava ao pè do monte, tinha-o alli muito à maõ.

Fac...

Facile fieri hoc potuit, acrecenta o Padre Serario, *cum neque magnum eſſet locorum intervallum.* Como avia logo Sanſaõ de permanecer nos bons propoſitos, que tomara, ſe tinha taõ perto a occaſiaõ: ſe a tivera mais longe, podella hia vencer, mas porque a tinha taõ perto a occaſiaõ o venceo; porque quando as occaſioens ſaõ proximas, nem as forças de hum Sanſaõ livraõ das reincidencias. E bem ſe vio no effeito, porque pera ſe apartar teve forças, & pera continuar, pella vizinhança do reclamo moſtrou fraqueſa: reſaõ porque eu dizia que pera hum confeſſor conhecer o eſtado do penitente, he neceſſario declarar eſſe o lugar do peccado, ou do Demonio, que o tem preſo, porque vio he fallar na confiſſaõ com a pronuncia, de que uſou o Energumeno, *Loquebatur facillime*, groza o noſſo Alapide, *Loquebatur expedite.* *P. Cornel. in Marc. cap. 7.*

VII.

E he de ponderar, que dis o texto geralmente, que o Energumeno fallara, *Loquutus eſt mutus*: & ſe a falla denota aqui a da confiſſaõ, boa he huá confiſſaõ geral pera ſupprir os defeitos das paſſadas. Examine cada hum ſua conſciencia, & achara por ventura, q̃ de ſuas confiſſoens huás foraõ impenitentes, & outras diminutas; impenitentes huás, por falta da dor, & propoſitos da emenda; que quando as reincidencias ſaõ muitas, he de temer, que as confiſſoens naõ fora contritas: diminutas outras, porq̃ a lingua por pouco expedita, ſó dice as culpas em groſſo, & ſem a deſtinçaõ neceſſaria; deſſa ſorte pera bem de hũas, & outras importa huá cunfiſſaõ geral de todas. Eſſe o modo com que devemos confeſſar as meſmas confiſſoens, pera ſupprir a impenitencia de huás, & diminuiçaõ de outras.

Bom exemplo nos deyxou David: cõmeteo o adulterio de Barſabé, & confuſo de o aver cõmetido o confeſſou a Natham, *Peccavi Domino*; & com o ter confeſſado, naõ ſe deo por ſatisfeito; trata de o confeſſar de novo: *Delictum meum cognitum tibi feci, & injuſtitiam meam non abſcondi*; & a junta logo, *Dixi confitebor adverſum me injuſtitiam meam Domino.* Se tinha feito huá confiſſaõ tão exacta, que não faltou a circunſtancia, que iſſo querem dizer ſuas palavras, groza o noſſo Padre Lorino, *Dilictum cognitum facere eſt diſtincte, & ſingillatim cuncta exponere, nequa deſit circunſtantia neceſſaria:* como trata de fazer nova confiſſaõ, *Confitebor adverſum me injuſtitiam meam?* He o caſo, que dantes confeſſara David ſeo peccado, mas duvidava da dor, com que o confeſſara; & de novo queria confeſſar o peccado, & a confiſſaõ, que fizera: o *2 Reg. cap. 12. Pſal. 31. P. Lorin. in Pſal. 31*

peccado porque nam sabia se estava bem confessado; & a confissaõ, porque duvidava se fora bem feita. Por isso dizia que avia de confessar o peccado, que confessara, porque a culpa podia estar confessada, & naõ estar confessada, como devia; porque se a confissam naõ foy contrita, claro està que foy baldada. Trata pois de confessar o peccado, & com elle a confissaõ que fizera, porque pera huã, & outra cousa he huã confissaõ geral necessaria: confessa os peccados, & confessa as mesmas confissoens; os peccados pera assi se remettitem; & as confissoens, pera se revalidarem, que dessa sorte se figura a Divina graça.

Necessario he pois examinar a vida passada, que se se passou divertida, muito he temer, q̃ as confissoens não foraõ bem feitas. Examine cada hum os exames, que fes de sua consciencia, & achara, q̃ se a mocidade foi estragada, de temer he q̃ as confissoens foraõ sacrilegas. Punha Ezechias os olhos em sua vida passada, & vendo como vivera: *Isaiæ 38.* *Domine si sic vivitur, & in talibus vita spiritus mei,* dizia elle; tratava de novas contas com Deos pellos descontos, que achava: *Isaiæ 38.* *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine animæ meæ.* Reparem, dis o Comentador Stella, que não dis cuidarei na vida, que tive; mas tornarei a cuidar que era tornar a fazer huã releição do passado: *Stella in Isai. 11.* *Non dicit cogitabo, sed recogitabo, quia non solum debes cogitare, sed semel, atque iterum recogitare.* E he que fazia Ezechias muito doutra sorte as contas, do que dantes as tinha feito: dantes punha os olhos em sua vida, & agora punha os olhos nos descontos, com que a passara; & dava as contas por erradas, porque quem assi vivera, mal as ajustava. O remedio pois era revellas, *Recogitabo tibi omnes annos meos,* pera as ajustar na revista, porque era hum exame dos exames, que fizera. Foraõ superficiaes os exames, & achavalhes muitos erros: & donde os tirava era do modo, com que vivem, *Domine si sic vivitur,* porque se a vida foi estragada, pede huã considerada revista; porque se se revirem bem as contas, acharse ha que não foraõ lidimas.

Ponha pois cada hum em si os olhos, & se vir como viveo tantos annos da mocidade, acharà, q̃ nem os exames foraõ bem feitos, nem as confissoens ajustadas: os exames não, porque sempre os accusou o remorso; & as confissoens menos, porque nunqua a dor foi mais que de boca, q̃ se fora de coraçaõ teria outra a emenda: & pella emenda da vida se ha de tirar qual foi a confissam da boca. Na quella fabrica do Templo, que Ezechiel vio em Spirito aos 40. de sua prophecia, dis que os altares, ou mezas do sacrificio tinhaõ as bordas,

que

que mysteriosamente chama beyços, relevadas em torno à medida do palmo: *Labia earum palmi unius reflexá intrinsecus per circuitum.* Significavaõ estas mezas o altar da penitencia, em que se offerece a Deos o coraçaõ em holocausto; *In quibus imolatur holocaustum*, dis o Propheta: & ahi as palavras significadas pellos beyços, haõ se de medir pellas obras, significadas na mão. Porque como a mão estendida, que esse he o palmo, serà a medida dos beyços, ou molduras da quellas mezas; o molde das palavras, com que hum penitente se confessa haõ de ser as maõs, ou as obras: de maneyra que à confissam da boca corresponda a satisfaçam da obra. Ja dicemos, que a confissam tinha tres partes, Contriçaõ do coraçaõ, Confissam da boca, & Satisfaçaõ da obra: agora accrescento, que de todas a medida he a maõ, porque pellas obras se haõ de medir. E he que da emenda da vida avemos de tirar, qual fosse a Contriçaõ do coraçaõ, & a Confissam da boca; porque se falta a Satisfaçaõ da obra, com resam se pode temer, que nem a dor foy de coraçaõ, nem a confissaõ verdadeyra. E por isso eu digo que se a satisfaçaõ da obra faltou, se a emenda da vida não correspondeo à confissam da boca, necessaria he huma releyçaõ do passado, que he fazer huma confissam de novo, que seja geral de tudo. Que he a resaõ porque o Energumeno fallou em geral: *Loquutus est mutus*; porque como no que fallou nos ensinava, como nos avemos de confessar, os que muitas eras, & muitos annos passaraõ senhoreados do peccado, ou do Demonio, pera o lançarem de todo, haõ de fazer huã confissaõ geral de tudo.

Ezechiel. 40.

Ezechiel. 40.

VIII.

E Dahi se seguirão os effeitos, que experimentou o Energumeno: tinha lhe o Demonio tomado a garganta, lançado pode fallar: *Loquutus est mutus*; porque ficou desafogado. Deste desafogo foi causa expulsaõ do Demonio, como a expulsaõ do peccado he causa de desafogo, cõ q̃ hũ penitente se levanta dos pès de hum Confessor. Afogado o traziaõ suas culpas, porq̃ então spinhas, q̃ se lhe atravessavaõ na garganta, vomitou-as pella confissaõ, & ficou desafogado. Bastava por prova, o que cada hum experimenta: andava hum peccador carregado pella gravesa de suas culpas, porque

tantos peccados mortaes eraõ os cadaveres, que o traziaõ hum adro; confessou-os, & que alliviado ficou? Forcejava a consciencia por lançar a carga; em quanto hum peccador a não lançou, a si mesmo era pezado, porque os encargos da consciencia eraõ o pezo, que o traziaõ hum adro. E senão vejaõ-o em Caim.

Peecou o primeiro filho morgado, & de confuso lhe caíraõ as faces no chaõ: *Cur concidit facies tua?* lhe dice Deos: & foi effeito da gravesa do peccado. Carregavalhe a consciencia, dis Lippomano, & mostrou no sembrante carregado. *Demisso capite, velut cogitabundus, & tristis; malum aliquod machinatus incessit.* Andava como assombrado, porque lutava em seo peyto, por huã parte o remorso da consciencia, & por outra a confusaõ do peccado: o remorso da consciencia quisera desaffogar pella confissaõ da culpa; & a confusaõ do peccado lhe tapava a boca; tanto assi que perguntado pello homicido de Irmaõ: *Ubi est frater tuus.* De confuso o negou, *Nescio.* Nesta luta de affectos, não só não soss gava em sua consciencia, mas neste desassolego esperava andar toda a vida, *Vagus, & profugus ero super terram*; porque o remorso o levava a huã parte, & a confusaõ o trazia a outra; hia pera confessar seo peccado, & a confusaõ o detinha; parava por se divertir, & o remorso o esporeava. Essa reaõ porque não aquietava, mas de huã parte à outra andava como fugitivo. *Vagus, & profugus.* Porque em todas lhe parecia que a terra abria a boca pera o tragar, como elle a fechava pera confessar seo peccado: que se arrependido o confessara, ficaria naquella paz da consciencia, que cada hum experimenta, quando fas huã confissaõ bem feita.

Genes. 4.

Lippom. in Cath.

Genes. 4.

Genes. 4.

Genes. 4.

Oh effeitos da graça que oppostos sois aos da culpa! Entra a culpa numa alma, como entrou na Judas, & dalhe garrote; entra nella a graça, & desafogaa. Vos os que mais desafogados peccaes, não podereis negar a guerra, em que andais com vossas consciencias: vossas culpas vos daõ de rosto, & por mais que queyraes dissimular o remorso, brada a grittos a consciencia, por vomitar o veneno, que a inquieta. Se vos quereis ver em paz, valeivos da confissaõ, & vereis, em que paz da alma ficais. Tomai nesta Quarema dous dias, & de tantos rão mal logrados, nam vos pareça muito tomar dous; hum pera ajustar as contas, que tendes com Deos, & outro pera lhas dar no tribunal da penitencia. Levai as bem ajustadas com dor dos erros passados, & servos haõ perdoados todos.

Assi o farei, meo Senhor, *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudi-*

ne

ritudine animæ meæ. Surdo andei tantos annos a voſſas inſpiraçoens; cego, porque em tantos annos não vi a cegueira em que vivia; mudo tambem, porque não ſei, ſe em toda minha vida fis huã confiſſaõ bem feita. Sei que vos tenho offendido, & naõ ſei como ſtou confeſſado; porque não vejo, que a amargura de minhas culpas ſaya pellos olhos em lagrimas indeces de meo arrependimento. O fel de meos peccados goſtaſtes pregado na Cruz, & logo ſua amargura, vos fes ſahir em brados, & lagrimas: *Cum clamore valido, & lachrymis.* *Ad Hebræ.* 5.

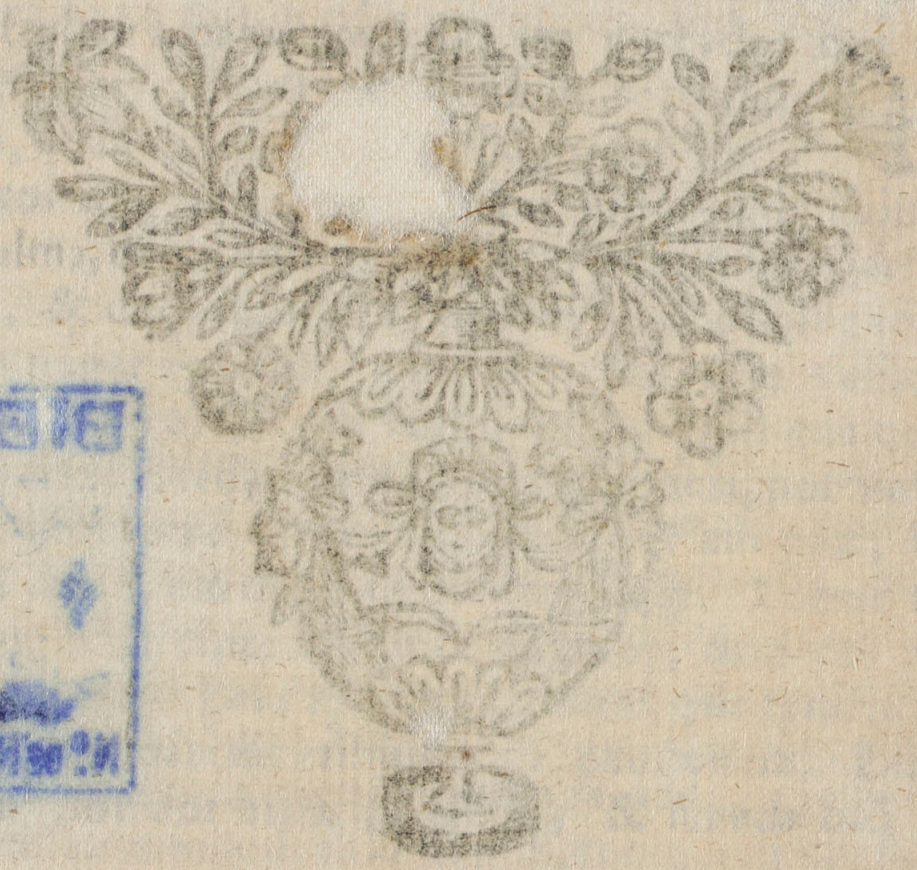
Com as lagrimas nos olhos pediſtes a brados o perdaõ de noſſas culpas, & que cheguemos a volo pedir a os pès de hum confeſſor com os olhos enxutos, ſinal he de que, nem a dor he verdadeira, nem a confiſſaõ de veras. Aſſiſtinos pois meo Deos, como voſſa graça, & ſeja taõ efficas, que conſigamos voſſa gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

FINIS LAVS DEO.

BIBLIOTECA
2
ABR
41
Nº 2.805

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



BIBLIOTECA
2
ABR
41
Nº de R.P. 2805